



NOSSA CLASSE

Pela organização independente dos trabalhadores!
Sob o programa de revolução proletária!

Boletim Sindical do
Partido Operário Revolucionário
Ano XIX - Nº 22 - Dezembro de 2023
☎ (11) 95446-2020
nossa.classe@hotmail.com



POLÍTICA OPERÁRIA

DEMISSÕES NO SETOR INDUSTRIAL CONTINUAM CRESCENDO

**OPERÁRIOS MOSTRAM DISPOSIÇÃO DE LUTA
DIREÇÕES SINDICAIS VÊM ASSINANDO ACORDOS DE ELIMINAÇÃO DE POSTOS DE TRABALHO
DEFENDER A REDUÇÃO DA JORNADA SEM REDUÇÃO DE SALÁRIO, PARA QUE HAJA EMPREGO A TODOS**

As pesquisas mostram que o desemprego está caindo. Todo final de ano, aumentam as contratações temporárias no setor de serviços. O que faz diminuir as taxas de desocupados. Há algum tempo, tem crescido os empregos terceirizados e o subemprego, as diferentes modalidades de contratação criadas pela reforma trabalhista. Por outro lado, a indústria está fazendo uma varredura nos postos de trabalho com as demissões em massa, e substituindo o trabalho efetivo pelo terceirizado. A situação tende a se agravar após o final do ano, com a não contratação dos trabalhadores temporários do comércio.

Os capitalistas pressionam o Congresso Nacional para rejeitar o veto de Lula à desoneração na folha de pagamento. Ameaçam com as demissões e fechamento de fábricas. A Câmara de Deputados acabou de aprovar a Carteira Verde Amarela, política de Bolsonaro para contratação por tempo determinado, principalmente de jovens, com salários miseráveis. O governo Lula se recusou a revogar a reforma trabalhista, a previdenciária e a terceirização. Quem vem arcando com toda essa desgraça são

os operários e os demais trabalhadores.

Diante das demissões, as direções sindicais estão aceitando os acordos de destruição de empregos e eliminação de direitos trabalhistas. Rejeitam organizar a luta coletiva da classe operária contra os ataques patronais e as medidas governamentais. Para isso, estão obrigadas a eliminar a democracia sindical das assembleias e perseguir a vanguarda que vem despontando nas fábricas. Os sindicatos, assim, são duramente controlados por essas burocracias sindicais, que são porta-vozes da política do patronato e de seus governantes.

O Boletim Nossa Classe vem atuando contra os acordos malditos de demissão. Defende a redução da jornada de trabalho, sem redução do salário para que nenhum pai ou mãe de família esteja desempregado ou subempregado. E trabalha para que os operários mais conscientes venham a constituir a oposição sindical classista, para expulsar os burocratas do sindicato e recuperá-lo para a luta.

MOVENT, AUTOPEÇAS DE DIADEMA, DEMITE 190 TRABALHADORES

No dia 22 de novembro, os trabalhadores do grupo Movent, Movent Forjados e MVT, em Diadema, iniciaram a luta contra a demissão de 190 trabalhadores. A fábrica demitiu trabalhadores com estabilidade, trabalhadoras grávidas, companheiros com doenças graves, vítimas de acidente de trabalho afastados pelo INSS, representantes sindicais e cipeiros. A empresa demitiu, não pagou os salários e diz que não tem matéria-prima para produzir. Diante dessa situação calamitosa, a direção do Sindicato Metalúrgico iniciou um movimento pela readmissão dos 190 trabalhadores, colocou-se pelo acampamento em frente da fábrica e realiza a coleta de alimentos. A empresa, por sua vez, proibiu a entrada dos operários, mesmo os que não esta-



vam na lista dos demitidos, e a terceirizada deixou de oferecer as refeições.

A luta dos trabalhadores da Movent não pode ficar separada da dos demais metalúrgicos. As demissões estão acontecendo na Movent, Volks, GM e demais fábricas. O sindicato tem a tarefa de responder coletivamente às demissões, por meio dos

métodos próprios dos trabalhadores. Agora, diante das demissões da Movent, a direção do sindicato se limitou ao acampamento e à coleta de alimentos. Essa conduta, certamente, levará mais uma vez à derrota dos trabalhadores, como foi na Ford, LG, Caoa, GM, Volks. Está mais do que na hora de convocar uma assembleia geral metalúrgica e aprovar a luta direta e coletiva, com manifestações de rua, em defesa dos empregos, salários e direitos.

O Boletim Nossa Classe trava o combate sob a bandeira: nenhuma demissão! Emprego não se negocia, se defende com a greve unificada. Diante das demissões na Movent, o caminho é o da ocupação da fábrica, a estatização sem indenização, sob o controle operário. ■



Campanha internacionalista do Boletim Nossa Classe

Diante do massacre do Estado sionista ao povo palestino, o Boletim Nossa Classe faz uma campanha pelo fim imediato dos bombardeios e da invasão militar do território palestino. Defende a constituição de uma frente única anti-imperialista, que implica a luta pela expulsão do imperialismo da região e a autodeterminação da nação palestina. O Boletim Nossa Classe também mantém a campanha pelo fim da guerra na Ucrânia e por uma paz sem anexação.

TERCEIRIZADA DA PETROBRÁS, DEMITE 459 TRABALHADORES EM MAUÁ

A Propav, construções e montagem, prestadora de serviço da Petrobrás, demitiu 459 operários que trabalhavam na refinaria Capuava, em Mauá. Os trabalhadores decretaram a greve contra o atraso dos salários e outros benefícios e, no dia 24 de novembro, foram demitidos. O secretário do sindicato Construmob, Mauro López, informou que o mesmo problema aconteceu em outros estados onde a Propav também prestava serviço junto à Petrobras, como Rio de Janeiro, Espírito Santo e Paraná. Neste último, os trabalhadores esta-

vam há 60 dias sem receber.

Em reunião com a direção do sindicato, a empresa além de colocar os trabalhadores na rua, ainda informou que iria parcelar o pagamento dos direitos. Frente a todo esse ataque da patronal, o secretário do sindicato se limitou a exigir que a primeira parcela não poderia ser menor que o salário mensal dos trabalhadores.

O Boletim Nossa Classe chama os trabalhadores a exigirem que o sindicato convoque uma assembleia

geral com todos os trabalhadores da Braskem, para aprovar a greve ativa pela readmissão dos 459 trabalhadores. O Boletim Nossa Classe combate a terceirização e defende a efetivação de todos os trabalhadores terceirizados. A terceirização é emprego precarizado, salários mais baixos, atraso de salários, não pagamento de direitos. Que as direções sindicais se coloquem pela organização da luta contra as reformas trabalhista, previdenciária e da terceirização. ■

Mais uma traição do Sindicato Metalúrgico do ABC aos trabalhadores da Volks

No dia 09/11, a direção do Sindicato Metalúrgico do ABC aprovou um acordo que permite a Volks demitir trabalhadores com doenças ocupacionais e não lesionados, terceirizar setores da produção, reduzir salários e direitos.

Wellington Damasceno, diretor executivo do sindicato, ao colocar em votação a proposta, usou mais uma vez a chantagem dos investimentos e a mentira da garantia de empregos, para empurrar goela abaixo dos trabalhadores um acordo que garante os interesses da multinacional.

O fato de 20 companheiros terem sido demitidos por justa causa pela Volks com doença ocupacional, nas últimas semanas,

**EMPREGO NÃO SE NEGOCIA,
DEFENDE-SE COM GREVE,
COM OCUPAÇÃO DAS
FÁBRICAS E IMPLANTANDO O
CONTROLE OPERÁRIO DA
PRODUÇÃO!**

**NENHUMA DEMISSÃO! LUTAR PELA
REDUÇÃO DA JORNADA DE TRABALHO,
SEM REDUÇÃO DE SALÁRIOS!**



POR
PARTIDO OPERÁRIO
REVOLUCIONÁRIO

comprova que não existe garantia de empregos. Alguns dos companheiros demitidos participaram da assembleia e protestaram vestindo camisas com a frase “fomos demitidos com estabilidade, e aí sindicato?”

O Boletim Nossa Classe, distribuído no dia da assembleia, trouxe as explicações por que era preciso rechaçar mais esse acordo traidor. Uma parcela significativa de companheiros mostrou-se contrária ao acordo. No entanto, na assembleia só falam os burocratas defensores do acordo. O fundamental está em que vem crescendo o descontentamento dos operários com a direção do sindicato. E não há outra via senão a organização de uma oposição classista e de luta. ■

TRANSFORMAR A REVOLTA EM ORGANIZAÇÃO POLÍTICA. CONSTRUIR AS OPOSIÇÕES DE LUTA, CLASSISTAS E REVOLUCIONÁRIAS

Os operários já estão percebendo o papel traidor da direção do sindicato. Para conseguir aprovar os acordos patronais, a direção persegue os operários que se opõem, coloca medo diante das demissões dos patrões. A burocracia se transformou em verdadeiros agentes dos patrões. Apesar dessa traição, uma parcela importante dos trabalhadores votou contra o acordo de demissão da Volks na última assembleia, expressando o aumento da revolta e da disposição de luta. No acordo aprovado em 2020, cerca de 10 companheiros votaram contra o acordo. Na última assembleia, mesmo com todo o terrorismo e mentiras para aprovar o acordo, quase 30% dos trabalhadores votaram contra. Um grupo de companheiros fez campanha interna na fábrica explicando por que rejeitar o acordo. Para derrotar o ataque dos patrões, é necessário expulsar esses traidores da direção do sindicato.

O Boletim Nossa Classe luta para transformar essa revolta em organização política. Defender a construção de uma oposição de luta, independente, classista e revolucionária, para resgatar o sindicato para a luta de classes.

A GREVE NA GENERAL MOTORS MOSTROU A FORÇA E DISPOSIÇÃO DE LUTA DOS TRABALHADORES

As direções sindicais, no entanto, acabaram aceitando o acordo de demissão

Depois de 17 dias em greve, os sindicatos dos metalúrgicos de São Caetano do Sul, São José dos Campos e Mogi das Cruzes aceitaram o acordo com a montadora e aprovaram o fim da greve, em 8 de novembro. Pelo acordo, a GM cancelou provisoriamente as 1244 demissões nas três unidades, reintegrou os trabalhadores demitidos e pagou os dias parados. No entanto, a GM manteve seu plano de demissão, agora, por meio do PDI e PDV.

A paralisação unificada dos cer-

ca de 12 mil trabalhadores da GM mostrou disposição de luta dos operários para enfrentar as demissões. Porém, a luta dos trabalhadores concluiu em traição das direções, que usaram a greve para chegar a um acordo de demissão. Essa malandragem dos sindicatos dirigidos pela Conlutas e Força Sindical faz parte das malandragens também montadas pelo sindicato metalúrgico do ABC, da CUT, que acaba de assinar um acordo de demissão na Volks. São direções burocráticas que sujeitam as

assembleias e greves à manobra patronal para chegar às demissões mediante uma indenização. Assim, auxiliam os capitalistas a destruir postos de trabalho, e abrem mão da defesa das reivindicações da classe operária.

O Boletim Nossa Classe vem denunciando esses acordos malditos, que lesam os operários e suas famílias. Insiste na campanha da redução da jornada sem redução de salários (escala móvel das horas de trabalho), para que haja emprego a todos os trabalhadores.